



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL  
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE  
CONSELHO DELIBERATIVO  
SECRETARIA-EXECUTIVA**

**ATA DA 13ª REUNIÃO DO CONDEL, REALIZADA  
EM 10 DE NOVEMBRO DE 2011, NO MUNICÍPIO  
DE RECIFE (PE).**



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL  
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE  
CONSELHO DELIBERATIVO  
SECRETARIA-EXECUTIVA**

**ATA DA 13ª (DÉCIMA TERCEIRA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO DA SUDENE, REALIZADA EM 10 DE NOVEMBRO DE 2011, NO MUNICÍPIO DE RECIFE (PE).**

Aos 10 dias do mês de novembro do ano de 2011, às 10h, horário de Brasília, no Auditório do Conselho Deliberativo (CONDEL) na Sede da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE, em Recife – PE, sob a condução do Presidente do CONDEL, Excelentíssimo Senhor Fernando Bezerra de Souza Coelho, Ministro do Ministério da Integração Nacional, teve início a 13ª Reunião Ordinária do CONDEL/SUDENE, com as presenças dos membros Conselheiros: Nelson Henrique Barbosa Filho, Secretário-Executivo do Ministério da Fazenda; José Tomaz da Silva Netto (suplente), Vice-Governador do Estado de Alagoas (suplente); Washington Luiz Oliveira, Governador em Exercício do Estado do Maranhão (titular); Jaques Wagner, Governador do Estado da Bahia (titular); Eduardo Henrique Accioly Campos, Governador do Estado de Pernambuco (titular); Ricardo Vieira Coutinho, Governador do Estado da Paraíba (titular); Wilson Nunes Martins, Governador do Estado do Piauí (titular); Jackson Barreto de Lima, Vice-Governador do Estado de Sergipe (titular); Rosalba Ciarlini Rosado, Governadora do Estado do Rio Grande do Norte (titular); Paulo Sérgio de Noronha Fontana, Superintendente da SUDENE e Secretário-Executivo do CONDEL (titular); Jurandir Vieira Santiago, Presidente do Banco do Nordeste (titular); Prefeito Julio Emilio Lossio de Macedo, Representante da Associação Brasileira dos Municípios – ABM (titular); Prefeito Antonio João Dourado; Representante da Confederação Nacional dos Prefeitos – CNM (titular); Flávio Viriato Neto, Representante da Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA (titular); José Carlos Lyra de Andrade, Representante da Confederação Nacional da Indústria – CNI (titular); Alessandro Jair dos Reis, Representante da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Comércio – CNTC (titular); Excelentíssimas Autoridades convidadas: Ester Dweck, Chefe da Assessoria Econômica do Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão - MPOG; Eduardo Diogo Gomes, Secretário de Estado de Planejamento e Gestão representando o Governo do Ceará; Gilberto Wagner Martins Pereira Antunes, Secretário de Desenvolvimento dos Vales Jequitinhonha e Mucuri e Norte de Minas Gerais representando o Governo de Minas Gerais; João da Costa, Prefeito do Município de Recife; além das demais autoridades presentes, da área de atuação da SUDENE e Brasília. Foram citados Parlamentares presentes, saudando o Deputado Federal Gonzaga Patriota, coordenador da bancada do Nordeste. A Reunião contou também com a presença dos Diretores da SUDENE, Senhores Cláudio Vasconcelos Frota, Guilherme Maia Rebouças e Nilton Silva Filho; Jenner Guimarães do Rego, Secretário de Fundos Regionais e Incentivos Fiscais do Ministério da Integração Nacional. Inicialmente, o Mestre de Cerimônia passou a palavra ao Excelentíssimo Senhor Ministro Fernando Bezerra Coelho para dar início aos trabalhos. O Excelentíssimo Senhor Ministro saudou nominalmente todos os presentes, agradecendo a presença de todos Conselheiros e as demais autoridades convidadas.



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL  
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE  
CONSELHO DELIBERATIVO  
SECRETARIA-EXECUTIVA**

Ministro expressou a imensa alegria e satisfação de, pela primeira vez, na qualidade de Ministro da Integração Nacional, estar presidindo o CONDEL da Sudene, na gestão da Presidenta Dilma. Cumprimentou a posse dos novos Conselheiros do CONDEL que neste momento consolida a parceria para um trabalho em harmonia com espírito de unidade em prol da construção de políticas públicas que atendam os anseios e expectativas da população do Nordeste para um país com maior equilíbrio, do ponto de vista regional e social. Continuou pedindo a compreensão pelo retardamento das reuniões do CONDEL devido às articulações necessárias no que concerne ao início de uma nova administração federal e pela necessidade de uma ampla avaliação e reflexão sobre as políticas em curso, sobretudo, às definições das diretrizes para as aplicações do FNE e FDNE e destacou temas que necessitarão a apreciação e deliberação dos senhores Conselheiros e que reputa de grande importância para o desenvolvimento do Nordeste. Ressaltou que o Brasil, desde a gestão do ex Presidente Lula, iniciou um ciclo virtuoso de geração de empregos, da distribuição de renda e da crescente afirmação brasileira no cenário internacional. Destacou que o grande desafio para a Presidenta Dilma é manter o crescimento sustentado da nação e construir políticas públicas que possam, ainda mais, acelerar o crescimento das regiões mais pobres e menos dinâmicas. Neste sentido chamou atenção que a pauta mereceu, anteriormente, discussão do Comitê Técnico do CONDEL/Sudene, constituída de decisões importantes, como reclassificar o porte das empresas, padronizando-o com critérios pelo BNDES, ao mesmo tempo, cumprindo a orientação da Presidenta da República, de ampliar a aplicação do FNE ao micro e pequeno empresário, de um terço dos recursos do Fundo, hoje aplicados, para uma soma de 50% dos recursos do FNE. Neste sentido, este Fundo Constitucional, continuou, estará voltado para o fortalecimento da criação de uma classe empreendedora, nesse momento, de forte expansão das atividades econômicas da Região, fruto da inclusão social e econômica, e das políticas do Governo Federal, exemplificadas com a ampliação do consumo de alimentos, de vestuários, de calçados, bens de consumo, que criaram oportunidades para instalação de empresas locais, gerando a ampliação de trabalho e de empregos. Destacou ainda a priorização dos recursos do FNE para 2012 à agricultura irrigada, pois, dentro de poucos dias, a Presidenta anunciará um Programa de Irrigação pública para o semiárido e que precisará de mecanismos e instrumentos financeiros das áreas que serão infraestruturados, e que o FNE possa assim abrir linhas de financiamentos para giros e aquisição do fundo de comércio para suas pequenas atividades, dando eficiência, no sentido de poderem concorrer às licitações e outras atividades públicas demandadas. Ressaltou outra decisão, para essa reunião: definir o campo de aplicação e de atuação dos FNE e FDNE, priorizando essa aplicação de recursos à produção de equipamentos da indústria nacional, evitando a importação de equipamentos, procurando criar demanda para indústria de bens de capital do Brasil. Colocou que com essa medida alargarão as possibilidades de aplicação de recursos do BNDES, exemplificando os equipamentos de energia assim assistidos com recursos do BNDES. Falou da alegria de poder trazer ao Fórum, uma proposta que ainda está em debate no âmbito do Governo Federal, mas, quis trazê-la ao CONDEL da Sudene, no sentido de reunir o apoio suficiente, para marcar história na Autarquia que tem em sua bagagem, muita história importante para ser relatada, contudo ao longo dos últimos anos, fechada e reaberta, mas ainda sem



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL  
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE  
CONSELHO DELIBERATIVO  
SECRETARIA-EXECUTIVA**

instrumentos que subsidiem a luta pelos seus objetivos e pelas bandeiras que, durante muito tempo, animaram a alma desta sociedade regional, informou que o Secretário-Executivo do Ministério da Fazenda faria apresentação e comentário da proposta encaminhada pelo Ministério da Integração Nacional, contando com o apoio e simpatia dos ministérios da fazenda e do planejamento, levando assim, uma posição final para a apreciação da Presidenta Dilma, até o final de 2011, que trata da mudança da natureza do Fundo de Desenvolvimento Regional, que foi uma das razões da falta de prestígio da Sudene, pois quando criada, criou-se também o Fundo de natureza contábil e que fica ao sabor da disponibilidade do espaço fiscal, não dando a garantia e certeza para que o empreendedor possa demandar seus pleitos e que a Instituição possa se revitalizar para injetar mais recursos para promoção do desenvolvimento da Região Nordeste. Assim, a proposta é transformar o FDNE em um Fundo Financeiro, isto para todos os Fundos de Desenvolvimento Regional, permitindo a autonomia, fortalecimento e importância quanto fora o FNE. Continuou colocando que a projeção, através da financeirização do FDNE, ao longo de 10 anos será um fundo de investimento que disporá de R\$35 bilhões para promover o desenvolvimento do Nordeste. Finalizou na certeza do apoio do Conselho Deliberativo para com esta proposta, ainda não trazida, no momento, para deliberação. Neste momento, o Ministro passou a palavra ao Secretário-Executivo do Condel, Paulo Fontana, para dar sequência aos itens da pauta. O Superintendente da Sudene teceu saudações a todos os presentes, dando as boas vindas aos novos Conselheiros empossados nessa reunião e as demais autoridades convidadas e parlamentares presentes. Após a verificação de quorum positiva, solicitou a dispensa da leitura das atas da 11ª reunião, realizada por videoconferência (21 de outubro de 2010), e da 12ª reunião em 10 de dezembro de 2010, que não houve votação da matéria por insuficiência de quorum, sendo seus itens aprovados, pelo Ministro por *ad referendum*. Colocadas em votação, pelo Ministro, as Atas foram aprovadas. Antes de dar continuidade, ressaltou que toda pauta seja *ad referendum*, ou não, foi discutida durante as reuniões do Comitê Técnico do Condel. Sobre o ponto 2.2 da pauta, ratificação da resolução nº36 de 10 de dezembro de 2010, que fala das regras para aplicação de 1,5% dos desembolsos do Fundo de Desenvolvimento do Nordeste (FDNE), para o custeio das atividades de pesquisa, desenvolvimento e tecnologia para o exercício de 2011, explicando que seria uma disponibilidade em torno de R\$30 milhões, lembrou que em 2009, o Conselho teve que definir a quantidade destes recursos para cada estado de abrangência da Sudene, ressaltando que o lógico seria um onze avos (1/11) devido aos 11 estados que pertencem a esta área, mas, corria-se o risco de algum dos estados deixar de apresentar pleito para este fundo, desta forma, explicou que houve a decisão de que os 6 primeiros estados seriam privilegiados com dois onze avos (2/11) dos recursos, porém, não houvera sucesso, e o recurso foi perdido, por ser orçamentário e por não terem apresentado os projetos devidos. Continuou a explanação, lembrando que foi resolvido na 11ª reunião, que houvera quorum, que este 1,5% de recursos, seria dividido conforme a apresentação de programação elaborada pelo Comitê de secretários de estado de ciência e tecnologia, ressaltando que atualmente, o Secretário do Rio Grande do Norte, Benito Gama, é seu Presidente e aproveitou que este convocasse uma reunião para definição desta programação para o ano de 2012. Destacou que em 2010 houve êxito dessa maneira, com a liberação para a Transnordestina e para o Centro de



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL  
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE  
CONSELHO DELIBERATIVO  
SECRETARIA-EXECUTIVA**

Tecnologia do Nordeste – CETENE. Completou que alguns estados estão presenteados com esta programação: Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Sergipe, Ceará e Bahia, porém, outros estados poderão ser agregados já nessa próxima reunião de secretários de ciência e tecnologia. Concluindo voltou a palavra para o Presidente do Condel colocar em votação a homologação desta medida, posta em votação e foi aprovada. Voltando com a palavra, o Superintendente, passou ao item 2.3 da pauta: discussão e votação da retificação da resolução nº 37, de 10 de dezembro de 2010, que aprovou por *ad referendum* o relatório de avaliação das ações do Fundo Constitucional do Nordeste (FNE) para o primeiro semestre de 2010 e para maior celeridade, o item 2.4, homologação da resolução nº38, que trata da programação de aplicação do FNE para 2011, também aprovada por *ad referendum* na mesma reunião de 10 de dezembro de 2010. Com a palavra o Presidente do Condel colou os itens para votação, foram aprovados. O Superintendente solicitou que o Diretor de Fundos e Incentivos da Sudene, Cláudio Frota, fizesse uma explanação sucinta sobre os itens 2.5 - ratificação da resolução nº 39 de 27 de julho de 2011 que trata do relatório de avaliação dos resultados e impactos do FNE, referente ao exercício de 2010; 2.6 - discussão e votação da proposição nº40, de 07 de novembro de 2011, ajustes devido a alterações na estimativa de recursos, com reflexos na projeção de aplicações por estado, sub-região e mesorregião da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), atividades e setores; 2.7 - ratificação da resolução nº 40 de 12 de agosto de 2011, que trata das diretrizes e prioridades da aplicação do FNE para 2012 e 2.9 - classificação de porte. Com a palavra Claudio Frota fez uma brilhante explanação, nomeando os parceiros da construção de programação do FNE, colocando os critérios para tal construção e as alterações de aplicações de 2011 em cima das aplicações de 2010, o repasse para outras instituições financeiras, entre outras importantes colocações, como a proposta de modificação do porte das empresas, a não existência de diferenciação entre o setor rural e não rural, agora sendo classificada ou pelo faturamento ou pela receita agropecuária do produtor rural, seguindo a Lei Complementar nº123 que, o BNDES, não a segue para o micro e pequeno empresário. Enfatizou a importância que o mini, micro e pequeno empresário tenham no mínimo 20% do orçamento da disponível no FNE e que o grande ficaria limitado a não mais que 20% da disponibilidade do FNE. Finalizou sua apresentação com o item 2.10 da pauta que se refere às prioridades do FDNE para 2012. Neste momento, o Ministro solicitou colocar em votação os itens: 2.5. Ratificação da Resolução nº 38, de 10 de dezembro de 2010, que aprovou “*ad referendum*” do Conselho Deliberativo, o programa de aplicação do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) para 2011; 2.6. Discussão e votação da Proposição nº 040, de 07 de novembro de 2011, que trata dos ajustes da programação do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) referente ao exercício de 2011, devido a alterações na estimativa de recursos, com reflexos na projeção de aplicação destes por estado, por sub-região e mesorregiões da PNDR, atividades e setores; 2.7. Discussão e votação da Ratificação da Resolução nº 40, de 12 de agosto, de 2011, que aprovou “*ad referendum*” do Conselho Deliberativo, as Diretrizes e Prioridades do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) para 2012; 2.9. Discussão e votação da Proposição nº 041, de 07 de novembro de 2011, que trata, entre outras alterações, sobre a adequação dos critérios e da reclassificação do porte do tomador de crédito no âmbito do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), de forma a possibilitar a equiparação



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL  
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE  
CONSELHO DELIBERATIVO  
SECRETARIA-EXECUTIVA**

com os limites estabelecidos pela Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, que instituiu o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. A proposta também objetiva a uniformização com os parâmetros de classificação de empresas e produtores rurais adotados pelo BNDES e 2.10. Discussão e votação da Proposição nº 042, de 07 de novembro de 2011, que estabelece as Prioridades do Fundo de Desenvolvimento do Nordeste (FDNE) para o exercício de 2012. O Governador Jaques Wagner (BA) interveio antes da votação, pediu uma reflexão maior em relação aos projetos de energia, citou as eólicas e também a energia gerada de termoeleétrica via gás, mais limpa, pois o Nordeste concorre com o potencial do Rio Grande do Sul, e que desta maneira, O Nordeste perderia seu poder de competitividade, ponderou. Solicitou que o Ministério da Fazenda, através de seu Secretário-Executivo, membro deste CONDEL, fizesse uma maior reflexão e que fosse registrada aqui sua preocupação. Neste momento a Governadora do Rio Grande do Norte, também pediu a palavra, concordando com o Governador Jaques Wagner, para que se analise com maior detalhe. Aproveitando a discussão, também pediu intervenção, o Governador de Pernambuco, Eduardo Campos, para elogiar a atitude da Presidenta Dilma em conceder maior espaço de acesso ao crédito aos micros, pequenos e médios empresários, e questionou se os projetos de energia ficam ou não no Fundo Constitucional (FNE), pois, ressaltou, o Nordeste quer projetos de energia limpa, e esse projeto já levou esse Fórum de governadores, na Sudene e no BNB, a exigir do Governo Federal, ainda no Governo do Presidente Lula, leilões periódicos que permitissem surgir, como surgiu em Pernambuco e na Bahia, *clusters* de fornecimento de equipamentos para diversos parques eólicos como têm o Rio Grande do Norte, o Ceará e o Piauí. O Governador de Pernambuco continuou frisando que o sistema elétrico brasileiro não é um sistema regional, é um sistema nacional e estão interligados; os empreendedores querem os recursos do FNE, pressionam os Estados e Municípios como se apenas existisse essa fonte, o que não é real, retrucou, pois existia, dinheiro quase ao mesmo preço, no BNDES; não está sendo negado crédito a nenhum fabricante de equipamento e nem está sendo negado crédito, a nenhum contratado, que já recebeu do Governo Federal, um contrato de 30 anos pra fornecer energia - é dinheiro líquido e certo em qualquer banco privado ou público, ou seja, é importante deixar claro, para que se possa transformar a intervenção que fazem o Governador Wagner e a Governadora Rosalba, oportuna e correta “em uma moção com destaque efetivo para os programas de energia limpa e renovável do Nordeste, dos recursos do BNDES, loteado para isso, no valor que, historicamente, tem-se no FNE, e deixar esse dinheiro para outras prioridades, que foram elencadas pelo pessoal técnico e tirar o discurso de que não se tem dinheiro”. Colocou ainda, ter-se mais facilidade para acessar o recurso do FNE, pois eles têm outros projetos no BNDES, assim, tem-se que explicar aos empreendedores, que existem formas de fazer as duas coisas, e deixar o recurso do FNE para as prioridades que são essencialmente da Região Nordeste. Explicou ainda que o BNDES, mesmo aumentando o recurso para o Nordeste, fora colocado pouco recurso para o Nordeste, desta forma, enfatizou que, tem-se que transformar essa crise em uma oportunidade, cravando o espaço fiscal no orçamento do Governo do BNDES, para os programas de energia renovável, não só das usinas eólicas, dos projetos de energia solar, como os projetos das termoeletricas, mistas, a gás ou a carvão, que foram licitadas para a segurança do sistema elétrico. Finalizando, propôs



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL  
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE  
CONSELHO DELIBERATIVO  
SECRETARIA-EXECUTIVA**

transformar as preocupações do Governador Wagner e da Governadora Rosalba em uma moção ao Governo Federal, destacando recursos do BNDES, para uma linha específica do PROINFA, com fluxo ágil, objetivo e suficiente para viabilizar tudo o que foi contratado de PROINFA. Com a voz, o Governador Wagner complementou que em relação à legislação de pequena e média empresa, o que for considerado como grande não entraria na natureza de empreendimento e foco. O Governador Wagner em concordância com o Governador Eduardo Campos, afirmou que quanto mais puderem atrair os recursos, melhor ainda, inclusive, para que se faça uma política nacional. Registrou sua preocupação sobre as dificuldades em recorrer ao BNDES, porém, obviamente que, se o Governo Federal, continuou o Governador Jaques Wagner, fizer uma segmentação ou uma destinação pra projetos que venham do Nordeste dentro do BNDES, somar-se-ia o dinheiro do FNE com o dinheiro novo do BNDES. Neste momento o Presidente do CONDEL, solicitou que fosse aguardada, pelo Secretário da Fazenda, que solicitou a palavra, apenas a votação do último item da pauta, para e iniciar o debate. Aproveitou o Ministro, para esclarecer sobre o assunto, rapidamente, que se encontrava em fase de transição, que já existia uma política, porém, estavam procurando incluir uma outra política, sobre este assunto, e garantiu, a todos os governadores, uma atenção e, conseqüentemente, uma preocupação, por parte do Ministério da Integração, Ministério da Fazenda, BNDES, Casa civil, Ministério do Planejamento, para que nenhum empreendimento venha a ficar sem assistência e que, ao final, o Secretário Nelson Barbosa, faria suas considerações. Neste momento a Governadora Rosalba, solicitou finalizar sua fala, no sentido de que seja assegurado, principalmente, àqueles que já tivessem iniciado investimentos, como por exemplo, o que está acontecendo em seu Estado, com relação à energia eólica, algo em torno de R\$ 10 bilhões, recurso este, muito importante para fomentar o apoio às pequenas e médias. Em concordância com a Governadora, o Ministro Fernando Bezerra Coelho, solicitou ao Secretário do CONDEL, para nomear os itens da pauta e por em votação, feito desta forma, foram elencados e colocados em votação, aprovados. Seguindo para o último item, 2.8 - Proposição nº 039/2011, que regulamenta a remuneração do Banco do Nordeste, bem como as condições para a assunção de riscos e do *del credere* nas operações de contratação de crédito no âmbito do Fundo de Desenvolvimento do Nordeste – FDNE, discussão, em 2% sobre cada parcela liberada do FDNE mais 1,5% sobre o saldo devedor maior ou menor que R\$ 50 milhões e com o risco em 10% para o BNB e 90% para o Fundo e *del credere* de 0,15 para 0,60. Explicou Paulo Fontana, que esta matéria foi discutida anteriormente, e o Tribunal de Contas, solicitou que o referido decreto fosse regulamentado. Portanto, o que estaria em discussão seria sua regulamentação. O Presidente colocou em votação, aprovada. Neste momento o Ministro abre as discussões dando a palavra inicialmente para o Secretário-Executivo do Ministério da Fazenda que teceu saudações aos presentes, apresentou seus comentários sobre a proposta sobre a eventual mudança da natureza dos FDNE e FDA. Explicou o que seria um Fundo financeiro, que cada ano permanece no Fundo e pode ser reaplicado, colocou sobre o benefício de trocar a natureza do FDNE para fundo financeiro que, inclusive, este poderá ficar autossustentável. Por outro lado, sendo contábil o risco é da União e, se passar para fundo financeiro, tal risco passará para o Banco operador ou seu agente. Isto tudo está em análise e inclusive sua transição e,



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL  
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE  
CONSELHO DELIBERATIVO  
SECRETARIA-EXECUTIVA**

ressaltou que a nova natureza, ainda não absorveria os projetos atuais. As propostas serão levadas à Presidenta ainda este ano. Sobre a preocupação dos Governadores da Bahia, Rio Grande do Norte e Pernambuco, esclareceu que este assunto é prioridade para a Presidenta Dilma, a Política de Desenvolvimento Regional, pois, enfatizou ser o Brasil, um país predominantemente de classe média e que seria necessário políticas para o micro, pequeno e médio empreendedor e o grande foco é gerar o crédito para esta classe, empreendedora, que está sendo ampliada. Afirmou que a Presidenta não esteve nessa Reunião do CONDEL, por estar na cerimônia de criação da Lei do Super Simples. Destacou, porém, que essa preocupação não será para diminuir recursos para outras classes empresariais, a preocupação é de não haver superposição de recursos e sim de usá-los de maneira mais eficiente. A busca do Governo Federal é de harmonizar todas as linhas de crédito existentes, inclusive, o BNDES, dará prioridade aos casos já existentes nesse período de transição, como colocara o Governador da Bahia, no que tange a algumas usinas de energia eólicas do seu Estado. Assim, o intuito é concentrar os recursos de energia ao BNDES, e destacou que o pedido dos governadores para um tratamento especial para projetos de energias renováveis poderá ser atendido prontamente pelo BNDES. Finalizou que o objetivo principal de toda essa engenharia seria para aumentar a eficiência de recursos. Em seguida o Presidente do CONDEL, passou a palavra ao Presidente do BNB, para apresentar uma proposta que será submetida na próxima reunião. Com a palavra, Jurandir Santiago, cumprimentou todos os presentes, governadores, prefeitos, deputados, e seguiu afirmando ser a primeira vez que participava do CONDEL, como membro representante do Banco do Nordeste, e lembrou que em 2010 este Conselho aprovou uma resolução autorizando que as dívidas, em atraso do fundo constitucional, fossem liquidadas pelo equivalente financeiro dos bens participativos de penhora e, na mesma Resolução, ficou determinado que o Banco fizesse uma avaliação sobre seus efeitos e a trouxesse para apresentar a este Conselho. Ressaltou que faria uma apresentação rápida sobre o tema e na seqüência acataria sugestões, que poderiam ser discutidas com os presentes Conselheiros. Acompanhando a tela de apresentação mostrou que, pela resolução, tiveram 23.584 mil operações enquadráveis em Setembro de 2011, ou seja, dívidas que foram inadimplentes até 03 de Julho de 2009 e que foram ajuizadas até Abril de 2010, operações que alcançariam a marca com juros de inadimplemento de R\$5,9 bilhões, então esse é o universo que pode ser alcançado pela condição de renegociar, alcançando os bens passíveis de penhora. Na próxima tela destacou o resultado obtido dentro desse processo e que foi extremamente pequeno. Segundo o Presidente do BNB, apenas duas operações foram enquadradas, alcançando a marca de R\$ 2 milhões, por causa de alguns fatores que foram julgados como importantes para serem discutidos nessa reunião. O principal fator, destacou, foi que na época, foi estabelecido um piso mínimo de 30%, ou seja, os bens deveriam apresentar um mínimo de 30% da dívida total e que houve casos que existe a dívida, mas que os bens dos devedores, segundo as pesquisas realizadas, não alcançaram esses 30%, estabelecidos para viabilizar essa renegociação, ele definiu que a principal sugestão, que o Banco tem, é que se faça a eliminação desse piso mínimo. A segunda proposta é também na questão das garantias, e exemplificou: o bem do devedor tem créditos privilegiados junto a Fazenda Pública, créditos trabalhistas ou hipoteca em 1º grau, assim, que também estes itens, possam ser desconsiderados do patrimônio do





**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL  
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE  
CONSELHO DELIBERATIVO  
SECRETARIA-EXECUTIVA**

devedor e esses créditos privilegiados. Estes são os principais pontos de alteração sugeridos, que estão na resolução, pois é entendido que, com essas mudanças e outro ponto de menos impacto, será conseguido recuperar grande parte das dívidas lançadas, sem prejuízo do Fundo Constitucional. O Ministro agradeceu ao Jurandir Santiago e seguiu dizendo que essa proposta será examinada pelas áreas técnicas do Ministério da Integração e do Ministério da Fazenda e Planejamento e que será trabalhado na expectativa que, na próxima reunião, seja trazida uma proposta já consensuada em cima da proposta feita pelo Banco do Nordeste, e passou a palavra para Flávio Viriato, Representante da CNA. Na seqüência, cumprimentou a todos e lembrou que está representando a Confederação Nacional da Agricultura. Levantou uma questão sobre a Resolução 2.9, e pediu a atenção dos governadores da Bahia, do Piauí e do Maranhão, e disse que, essa resolução, refere-se aos financiamentos, principalmente, da área do Serrado. Continuou, afirmando que a área do Serrado, neste momento, está se preparando para os seus custeios e investimentos naquelas regiões, e que se permanecer essa modificação do porte só estaria em vigor após 31 de Dezembro, e partindo do princípio que neste momento os recursos do BNB e do FNE estariam temporariamente suspensos para o médio e o grande, seria provável que estariam fora, então sua proposta é que essa reclassificação do porte seja imediata e não a partir do dia 1º de Janeiro, pois senão, poderia prejudicar os produtores rurais que estão principalmente no Serrado. O Presidente do BNB interferiu lembrando que esta proposta será colocada em ação a partir desta data da Reunião. Flávio Viriato agradeceu a informação. O Ministro passou a palavra ao Governador Eduardo Campos que queria voltar a fazer um registro da importância das medidas em relação ao FNE e que acha muito importante, ainda esse ano, chegarem a um consenso sobre as normas para a liquidação das dívidas do FNE, para dar condições ao BNB de voltar a operar com menos restrições. Lembrou que o Banco tem uma carteira de R\$5 bilhões de créditos provisionados. Colocou que houve um debate intenso sobre o assunto e que ele foi um dos que defendera a mediação para o percentual e que foi constatado que não funcionou como se desejava, mas que em alguma medida resultaria positivo, pois, algum crédito foi regularizado, porém, que, se possível, mesmo por reunião virtual, até o final do ano, e começar o ano de 2012, com essa questão definida para deixar tudo regularizado, inclusive para o Banco poder ter mais crédito, e que quanto ao foco, destacou ser importante olhar para o universo da média e pequena empresa para garantir a busca do crescimento. Disse ainda, ser importante uma palavra de reconhecimento em transformar o FNDE num fundo financeiro, e seria muito oportuno que no término de seu primeiro mandato a Presidenta Dilma pudesse anunciar ao Nordeste que ela, efetivamente, está recriando a Sudene, porque a Sudene tem orçamento que muitas vezes não se realiza e o FNDE sendo contingenciado não é dado exatamente à força que tem um fundo financeiro e exemplificou: durante 10 anos se for colocar algo em torno de R\$2 bilhões por ano, vira um fundo com grande expressão, capital de 35 bilhões/40 bilhões de reais que não tem impacto fiscal primário, e se continuar em fundo orçamentário, como se tem hoje, ficaria a antiga situação. A Fazenda, continuou, tem que fazer o primário por conta dos juros, do ambiente externo, mas, passando o fundo a ser financeiro, não vai atrapalhar a vida da Secretaria da Fazenda, ajudará, pelo contrário, a sustentar o ritmo de crescimento, e julgou que estaria, de fato, recriando-se a Sudene. Fez apelo aos



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL  
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE  
CONSELHO DELIBERATIVO  
SECRETARIA-EXECUTIVA**

ministros presentes, no sentido que possam tomar esta decisão ainda esse ano e que esse Fundo possa ser operado pelos Bancos Públicos, para que houvesse a boa concorrência e que a partir de 2012 esse Fundo não seja orçamentário. A intenção, ressaltou, será chegar a 2022 com o fundo em torno R\$50 bilhões, ampliando a economia do Nordeste. E por fim, falou sobre dois pontos: “Hoje, o Brasil – no Rio de Janeiro, no Espírito Santo – estão mobilizando e discutindo os *royalties* e no Nordeste, na Sudene com sua história” destacou que pudessem dar o estímulo para que o Fórum da Sudene pudesse se posicionar, defendendo os valores que o fórum defende. E lembrou quais são esses valores: “que em outros fóruns anteriores foi afirmado uma posição em que o Nordeste não aceita que as regras continuem as mesmas, não aceita o que o Congresso Nacional falou, mas que também entende que, é direito do Rio de Janeiro e Espírito Santo, não perderem suas receitas, ou seja, querem participar do royalties, querem construir nesse espaço que resta, de 15 dias, um ambiente possível de uma negociação que não emparede nem o Governo Federal nem a Presidente da República, nem emparede os Governadores do Rio de Janeiro e do Espírito Santo, mas que possam construir um entendimento, que possa ser consolidada a vitória que este Fórum teve, e essa vitória foi dos nordestinos e toda a gente que se juntou para construir no pré-sal algo equilibrado, mas que tenha-se o cuidado de não judicializar essa questão, porque se judicializa essa questão não se sabe quando ela será resolvida, muito menos como ela será resolvida”. Continuou, que acontecendo um acordo, esse será conseguido graças ao movimento político feito pelos Governadores e Governadoras presentes nesta data e nesse Fórum, para se poder celebrar e registrar essa participação e por fim, a respeito do assunto que foi tratado, por ele e pelo Governador Jaques Wagner junto ao Governo Federal, de grande importância para o desenvolvimento regional do Nordeste e para o País, destacando que nos últimos anos existe uma expansão do mercado interno brasileiro, sobretudo mercado interno de bens duráveis como automóvel, e que nos próximos anos deve-se chegar a ter um mercado, hoje é de três milhões de carros a cinco milhões de carros. O fato, ressaltou, foi que a Bahia e Pernambuco conquistaram fábricas de automóvel: a Ford na Bahia fez projeto de ampliação, a Fiat em Pernambuco e o Nordeste ainda têm uma unidade da Troller no Estado do Ceará. No Brasil, continuou, soma-se um total de 49 instalações de montadoras de automóveis, onde 43 estão no Sul e no Sudeste, três estão no Centro-Oeste, dois estão no Nordeste, instalados e funcionando - lembrando que a Fiat ainda não está funcionando - e uma pequena fábrica de triciclo que está no Norte do País, em projetos apresentados ao longo dos últimos anos com o total de 09, onde 07 estão no Sul e Sudeste, uma no Centro-Oeste e a outra está no Nordeste, mas especificamente em Pernambuco, que é a fábrica da Fiat em Goiana, por tanto, concluiu, tem-se um total, de 50 plantas e destas no (86%) Sul e Sudeste, no (6.9%) Centro-Oeste, 5.2% no Nordeste e 1.7% no Norte. O que ocorre, explicou, é que o Governo Federal, através do Ministério da Fazenda, do Ministério do Desenvolvimento Econômico e da Presidência da República, tomou uma decisão, acertada de conceder, em todo esse ambiente, taxas de importação e dar um benefício, pois “se querem continuar a importar carro, registre um projeto pra fazer carro aqui, que enquanto a fábrica tá sendo feita, o Governo dá um benefício fiscal, pois é o desejo de desenvolver o país”. O Ministério da Fazenda, do Desenvolvimento Econômico, e o Ministério da Integração Regional irão apresentar a Presidente, nos próximos dias, uma



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL  
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE  
CONSELHO DELIBERATIVO  
SECRETARIA-EXECUTIVA**

proposta do benefício, e esse mecanismo de incentivo ele tem efetivamente algum grau de diferenciação regional, para que não se reproduza uma indústria, tão expressiva na matriz industrial brasileira, concentrando-se em regiões, e que esta seria, exatamente, a causa da criação da Sudene, que é o espaço para que o Nordeste possa dizer ao Governo Federal, através de uma unidade nordestina, o que é fundamental para que surja uma indústria para que se possa espalhar, pelo Nordeste, bens e equipamentos ligados a toda cadeia automotiva, e que as Universidades possam formar engenheiros automotivos, designers, pessoas e recursos humanos. Lembrou, ainda, que não estariam reivindicando privilégios, porque não é no Nordeste que está a concentração dos incentivos fiscais nesse País, estão efetivamente reivindicando condições para competir e para mostrar a capacidade nordestina. Pediu o apoio e a solidariedade dos Conselheiros para que fossem expressas de forma unida para que possam competir em tudo, na infraestrutura, recursos humanos, pois, enfatizou, o Nordeste tem a condição, e que o desequilíbrio do pacto de fornecedores só pode ser temporariamente revisto com incentivos fiscais, que podem não ser exatamente a produção do modelo automotivo, mas ficou provado na prática ao longo dos 50 anos da presença automotiva no Brasil, que as duas plantas só vieram quando houve um forte empenho do Governo Federal no benefício fiscal e que cabe ao Governo Federal. Com a palavra o Governador Wilson Martins, segue lembrando que já participou de algumas reuniões da Sudene para a aprovação de *Ad referendum*, e pela primeira vez viu uma proposta que foi colocada pelo Ministro Fernando Bezerra da criação do Fundo Financeiro e transformação do Fundo Contábil, e pelas palavras do Governador Eduardo Campos, ficou tranqüilo, mas, de uma forma muito simples e muito humilde como é o seu estilo, fazendo uma solicitação a equipe econômica do Ministério da Fazenda, porém, acreditou que se terá a Sudene do tamanho que os Governadores do Nordeste, também de Minas Gerais e do Espírito Santo querem. Acreditou que não se trata de fazer um pedido e sim de fazer uma exigência em respeito ao Nordeste Brasileiro. Assim entende que, quando for aprovado o projeto do trem-bala entre Rio de Janeiro e São Paulo por R\$30 bilhões, enquanto os conselheiros presentes que estão pedindo de R\$2 bilhões pra formar um Fundo Financeiro que possa construir a independência da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste e do Brasil. E quando se olha para o orçamento do FNE para o ano de 2011, de pouco mais de R\$10 bilhões, acha que estavam pedindo pouco. E que ao invés de pedir estava na hora de e exigir respeito ao Nordeste Brasileiro, e aproveitou para parabenizar a iniciativa do Ministro Fernando Bezerra. Pelo outro lado, continuou o Governador, sua preocupação com a questão da reclassificação, que acha que é fundamental e democrática, porém, colocou a preocupação de depender do BNDS, pois existia, a seu ver, grande dificuldade para conseguir o dinheiro do BNDES, colocou que seria possível ter a clareza da importância de democratizar para o pequeno empresário, mas que se possam ter regras e não se fique dependendo do parecer de um técnico do Tribunal de Contas da União que através de uma portaria, dificulta o todo processo que já se iniciou ou que no andamento dele mudam as regras. Lembrou que a Presidente Dilma, foi a São Paulo há mais ou menos três meses e lá autorizou R\$2 bilhões para pedidos do Governador de São Paulo. E o Nordeste fica todo cheio melindres para pedir os R\$2 bilhões para se criar um Fundo importante, que irá dignificar a política de desenvolvimento do Brasil, e o outro aspecto, que o Governador Eduardo Campos



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL  
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE  
CONSELHO DELIBERATIVO  
SECRETARIA-EXECUTIVA**

levantou a questão do nosso pré-sal. Colocou que o Rio de Janeiro está se mobilizando para levar um milhão de pessoas para praça pública contra o projeto de lei que foi aprovado no Congresso Nacional e no Senado Federal, e que o Nordeste também deva se mobilizar, que era uma sugestão tirar-se um dia, até o dia 20 de dezembro para que se possam ter movimentos entre governadores e prefeitos em cada estado do Brasil e que se possa fortalecer a aprovação do projeto de Lei N.º246, pois se não bater firme na questão do pré-sal, ressaltou, um direito que temos de participar desses *royalties* e também da participação oficial, o Nordeste ficará mais uma vez fora. Passada a palavra para o Vice Governador José Tomás Nono, que felicitou a Presidenta, que tem dado enfoque especial a todos os políticos sem discriminação de partidos ou grandeza, e isso tem que ser reconhecido. Disse também que o ex-presidente Lula e a Presidente Dilma têm tratado o Nordeste com uma diferença especial. Continuou dizendo que a Sudene perdeu substância por questão de duas vertentes: a primeira não ter dinheiro, pois num país capitalista se não tiver dinheiro não existe, não existindo perdeu substância política, porque os próprios governadores se ausentaram de um Fórum onde deveria em tese discutir os sonhos de Celso Furtado ainda vigentes, ainda válidos e positivos, mas muito distante no tempo e a via com muita satisfação, pelo menos nessa reunião, que com todas as ilusões de uma debutante, é um retomar dessa perspectiva. Focar recursos do FNE para o micro empresário para arregaçar esse projeto ambicioso de 200 mil hectares é fundamental, até porque a característica do Nordeste é o Semiárido, e o Semiárido sem álcool, é o mesmo que a Sudene sem dinheiro, destacou. Outra questão levantou de que o fundo contábil é um eufemismo para fundo inexistente, pois a pessoa quando debutante se alimentava da ilusão de que esse fundo irá render alguma coisa, pois para ele, não vai, retrucou. E ainda, com a voz, parabenizou o Ministro pela Proposição. E lembrou que o apoio pedido deve ser total, e que o apoio tem que ser financeiro, porque apenas sendo financeiro o Conselho poderá discutir algo além de expectativas, sonhos e devaneios. Em curto prazo (10 anos), irá ser autossustentável ao longo do processo e vai poder prescindir inclusive dessas opiniões, desse eufemismo e dessas dificuldades. O Governador acredita, disse, que o BNDES tem sido muito generoso para com seu Estado, e que basta olhar o quadro de distribuição de recurso do BNDES para se tirar dele conclusões. Lembrou que em Alagoas, seu Estado, existia uma das grandes bacias de gás, e que na realidade esse gás vai pra Bahia, vai pra Pernambuco e nem se quer conseguem dimensionar suas reservas, porque isso é tratado como segredo de Estado. E destacou, “esses recursos são fundamentais”. Sobre o Banco do Nordeste, ele disse que adorou o ativismo do Presidente do Banco do Nordeste que, baixando o limite, vai recuperar grande parte desse crédito, e que achou, na realidade, não vai arrecadar quase nada, e que é muito importante se rebaixar os 30% pra 1%, porque esses débitos já foram lançados à provisão de devedores duvidosos, e que o resultado prático desse quadro é tirar do universo de negócios muita gente que poderia estar inserido dentro do processo produtivo, mas, via de regra, está com problemas insolúveis devido às taxas de juros praticadas durante décadas, que transformaram os débitos em 10 vezes maiores que o batido, o que é uma inadequação econômica. Ressaltou que, deve-se partir de 2012 com uma expectativa totalmente nova graças a Presidente Dilma e aos Governadores, ao Banco e todos que estão envolvidos nesse processo. Por último, disse que torce para que essa questão do pré-sal não seja judicializada. E que os



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL  
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE  
CONSELHO DELIBERATIVO  
SECRETARIA-EXECUTIVA**

Governadores mais hábeis, dentre eles Eduardo Campos, têm procurado adoçar o sal do Rio de Janeiro e do Espírito Santo e essa é uma tarefa árdua, porque o Governador Cabral e o Governador Casagrande, não seriam dificuldades pequenas de se enfrentar, mas que confiava no talento do Governador Eduardo Campos e outros que estão secundados nessa tarefa. A posição do Nordeste é uma posição nacional, pois essa riqueza pertence a União, destacou, “essa riqueza vem de território da União, essa riqueza não é localizada”. Não conseguia entender o drama de haver uma construção de despesas vinculadas a essa receita que poderia minguar ou desaparecer no Espírito Santo e o Rio de Janeiro, mas de qualquer forma, ponderou, tem-se que bater firme nisso, para possibilitar a futura geração de nordestinos, com destino, com esse sal infinitamente mais doce. O Ministro passa a palavra para o Governador Ricardo Coutinho, que disse achar necessário falar a respeito de dois pontos que achava de extrema importância para a Paraíba e para todo o Nordeste. Primeiro diz que a participação do Governo da Paraíba ao longo desses próximos anos nesse Colegiado irá se pautar sempre na busca da construção da humildade e reforçar uma identidade regional, não que essa identidade seja contrária a identidade nacional, muito pelo contrário, destacou acreditar que o Brasil avançaria se o Nordeste avançar e que uma das grandes fronteiras do avanço do país ao longo desses últimos anos, particularmente da gestão do Presidente Lula para cá, passava exatamente pela Região nordestina, por suas características e sua ampliação no mercado de consumo, pela atratividade de alguns investimentos importantes, que vinham não só fazendo com que o Nordeste crescesse mais que a média brasileira, mas vinham afirmando uma outra dimensão de desenvolvimento para o Nordeste. E continuou dizendo que ficou muito feliz em perceber que os mais diversos Conselheiros nessa retomada desse espaço, não apenas burocrático, porque isso é sim um grande espaço político, e achou que nessa discussão política é fundamental afirmar esse caminho de fortalecimento da região, mas seria importante também começar a pensar acerca do desenvolvimento interno da região, pois a região de certa forma reproduz a relação que existe entre Nordeste e o país, colocou que estariam criando dentro desigualdades talvez tão ou mais profundas do que as desigualdades existentes no plano nacional. E que ele jamais gostaria que Estados que têm tido oportunidade, seja pelo talento dos seus governantes; seja pelas oportunidades surgidas de avançarem mais particularmente no processo de industrialização, que houvesse um retrocesso desses Estados, mas o que ele queria dizer é que seria preciso considerar a região em um sentimento de harmonia maior, que a Paraíba possa ser solidária na prática com perspectivas de crescimento econômico no Piauí ou em Alagoas, ou que os investimentos que são como uma política nacional na região consiga ser usufruída por um maior número de Estados. Colocou ser este um desafio que não estava escrito em nenhuma cartilha, que se deveria ter esse convencimento de construção ou, efetivamente, isso não sairia do papel. Que haja harmonização no impacto desses investimentos que consigam agregar a participação de outros Estados, ou terem-se compensações através de outros organismos. E que isso seria fundamental, disse, porque se assim não for, terão ilhas, talvez de excelência, com suas profundas dificuldades, inclusive sociais, como saneamento, infraestrutura geral, habitação e tudo que cerca a nova fronteira no Estado, mas também teriam o afastamento de algumas outras regiões daquilo que poderia ser fundamental para a concepção de região. Pois se



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL  
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE  
CONSELHO DELIBERATIVO  
SECRETARIA-EXECUTIVA**

o CONDEL é um Fórum Regional e é um espaço político é preciso ter a sensibilidade que, ponderou, naturalmente passa pela cabeça de todos os Governadores e todas as representações que estão presentes. Reforçou que seria necessário pensar de forma regional, reconhecer que alguns Estados, por vários motivos e sem procurar culpados, não conseguiram ter as mesmas oportunidades que outros, com muita justiça, tiveram. E buscar, compensar através de programas e de ações e de sensibilizações, inclusive, pelo próprio Governo Federal ou pelo próprio Ministério da Integração. Com relação aos royalties, falou que se conseguisse um acordo seria muito bom, mas que além do acordo seria fundamental se votar o que quer que seja, porque o que se consegue interpretar é que talvez não se queira nem acordo e nem se queira vota, e sem acordo e sem votação não tem jogo para o Nordeste, porque a busca do acordo é talvez a representação, porque se buscou o acordo desde o início, desde as primeiras reuniões de Governadores para poder dizer que se queria negociar, falou querer olhar pra frente, e que reconheçam primeiro que se trata de um produto nacional, não é um produto estadual, e segundo que é preciso pensar na participação nacional pra frente, essa sempre foi a proposta do Nordeste. Na ausência de um acordo o Senado votou e a Câmara dos Deputados, se não acontecer um acordo irão ter que votar, porque se não for dessa forma, ponderou, sairá o ano de 2011 e não se terá votação e nem acordo, e desconfiava, falou, que muita gente que lutava, por um lado, na politização do tema, e que, uma cidade como o Rio de Janeiro, receberia mais do que todos os Estados ditos “não produtores”, e isso é algo fora de qualquer raciocínio lógico. E acreditava que ao se votar o acordo aparece, mas se o acordo não aparecer, ainda terão que votar. E que seria preciso expressar, seja na Câmara dos Deputados ou em outra, e perfilar com essa idéia. E para concluir, essa sua participação inicial, lembrou a importância de pensar também na construção dessa harmonização que falou no início, na construção de políticas que seja comum a mais de um Estado e exemplificou o encontro com o Ministro do Turismo, alguns dias antes, acertando trazer para os outros governadores algo específico, pois se tem três Estados (Pernambuco, Rio Grande do Norte e Paraíba) muito próximos e uma rota 101 turística muito próxima e que talvez os investimentos sirvam aos três Estados, acrescentando que os tipos de investimentos deveriam ser discutidos, investimentos que sejam comuns aos três, investimentos na área turística, e lembrou que estão perto de uma Copa e que o pós-Copa é que os move e os incentiva, é o que se vai ter, do ponto de vista turístico, após esse evento, evento que naturalmente capitaliza o Planeta como um todo e encerrou dizendo da satisfação de poder participar desse Colegiado e que esperava contribuir ao longo dessas próximas reuniões para que os Estados possam se harmonizar mais, pensar mais regionalmente e avançar. Em seguida, o Ministro, passou a palavra para o Secretário Gilberto Pereira. Com brevidade, desculpou-se pelo Governador Anastasia que, nesse momento, estava com a Presidenta Dilma e que mandou um abraço fraternal para todos os governadores, os colegas conselheiros e iniciou sua palavra, falando da feliz escolha que a presidenta Dilma fez pelo ministro Fernando Bezerra Coelho, para o Ministério da Integração Nacional que está avançando muito em todos os Estados da federação, principalmente, em Minas Gerais destacando que era do Norte, do Jequitinhonha do Mucuri, e que são cento e oitenta e oito municípios, e do tamanho de Alagoas, Sergipe, Pernambuco e Paraíba na área territorial, com o mesmo IDH. Enfatizou a importância desse fórum, pois esteve em Montes Claros, sua cidade, na



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL  
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE  
CONSELHO DELIBERATIVO  
SECRETARIA-EXECUTIVA**

reunião da SUDENE quando o Presidente, o então Governador Tancredo Neves era o governador e que foi naquela reunião da SUDENE, onde estavam presentes todos os governadores do Nordeste, que o ex Presidente Tancredo decidiu ir para o colégio eleitoral e ainda, na reunião em Montes Claros, em 1984, foi criada a frente liberal e os governadores do nordeste deram total apoio quando renunciou ao governo de Minas Gerais para disputar o colégio eleitoral. Outro dado importante, explicou, é que esse CONDEL representa também o país, o Brasil sem miséria, quando ainda existem 16,5 milhões na extrema pobreza e que destes, 59%, segundo a pesquisa, está no Nordeste, e que no Norte de Minas existem em torno de 900 mil pessoas na extrema pobreza. Então, ressaltou que quando se fale em Nordeste, gostaria que se falasse do Norte de Minas Gerais, na mesma forma que os governadores anteriores falavam. O Norte de Minas o Jequitinhonha e o Mucuri têm o privilégio de participar da área de atuação da SUDENE, continuou parabenizando o Fórum, e lembrou concordar sobre a questão dos *royalties*, que Minas também faz coro com o Nordeste e que esta matéria tem que ser votada, tem que ser realmente apoiada, porque os *royalties* são de todos os estados da área da Sudene. Concluiu sua fala direcionada ao Secretário-Executivo Nelson Barbosa e também para o CONDEL, que o endividamento de Minas Gerais, que em 1995 era de R\$ 5,6 bilhões, passados 17 anos, a dívida está em R\$ 64 bilhões; que nesse ano, irão pagar R\$ 3,9 bilhões dessa dívida. Então realmente, afirmou que este indexador tem que ser mudado, que tem que ser uma proposta do Fórum dos governadores do Nordeste. Continuou para o que seria uma reflexão, no sentido que todos os nordestinos levassem adiante, para pedir a SUDENE, ao Paulo Fontana, que o grande sonho de Minas Gerais é a retomada do escritório de Montes Claros da SUDENE, que a SUDENE tem que ser realmente forte como já foi dito por todos os governadores, e tem que ser não a SUDENE contábil, tem que ser a SUDENE financeira, e além da infraestrutura ressaltou que Minas Gerais precisava, principalmente, da ferrovia, acrescentou a existência em Minas de 21 bilhões de toneladas de minério de ferro e que na Bacia do São Francisco foi descoberto gás, existem as irrigações que, inclusive, o Ministro tem ajudado e as Barragens. Finalizou parabenizando os Conselheiros e, que com esse fórum da Sudene, avançariam cada vez mais, não apenas a região, mas o Brasil como um todo. Com a palavra, o Prefeito João da Costa que em nome do Ministro Fernando Bezerra saudou a todos os conselheiros, falou da satisfação de estar representando (autoridade convidada) a Frente Nacional de Prefeitos, organização que reuniu prefeitos das capitais das cidades acima de 200 mil habitantes, satisfação renovada, porque, entendia que o Nordeste vive um momento histórico partindo da política econômica desenvolvida pelo Presidente Lula e agora continuada com a Presidenta Dilma, de distribuição regional da renda e do crescimento e da reindustrialização do Nordeste, ressaltou, a oportunidade novamente de inserir o Nordeste no projeto econômico do Brasil e disse que este Fórum tem a oportunidade de ser novamente o Fórum que represente a unidade política, a unidade econômica e se torne um instrumento importante para que sejam discutidas as políticas do Nordeste. Colocou que tem falado com os prefeitos das capitais, a necessidade de saber o papel das capitais e das cidades no processo de desenvolvimento econômico regional. Ressaltou que o Nordeste tem uma pobreza rural muito acentuada e muitas vezes a visão de desenvolvimento regional do Nordeste fora focada na visão rural e que essa visão era ainda atual, existem hoje grandes desigualdades dentro das cidades com



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL  
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE  
CONSELHO DELIBERATIVO  
SECRETARIA-EXECUTIVA**

um foco econômico sendo desenvolvido nas regiões metropolitanas da Região. Saudou o enfoque que a Presidenta Dilma colocou para constituir uma ampla classe empresarial de micro e pequenos empreendedores nesse novo momento e que o Nordeste se abre como janela fundamental para o crescimento e para a consolidação do Brasil como a Quinta economia do mundo. Exaltou o papel do Nordeste na expansão do mercado interno brasileiro e do potencial econômico do mercado interno, e que esse mercado interno pode ser expandido com a consolidação de pequenos, micros empresários na área do comércio e na área dos serviços de pequenos empreendimentos. Nesse momento, a Governadora Rosalba pediu a palavra, prometeu ser rápida, mas, que não poderia deixar de aproveitar, com a permissão do Governador de Pernambuco, que está fazendo um brilhante trabalho e do Presidente do CONDEL da Sudene e, assim cumprimentando, mais uma vez, os governadores, o prefeito e a todos os conselheiros, que os pernambucanos poderiam ficar orgulhosos do Ministro que tem e esse depoimento é feito por quem na realidade, como governadora do Rio Grande do Norte, sem nenhuma ligação política, até porque era resistente e, a única democrata, governadora nesse Brasil, que tem ido ao ministério e que via o esforço e a visão empreendedora do Ministro através das oportunidades criadas no Nordeste, trabalho este, respaldado, também por uma mulher mineira, destacou, elaborando diretrizes voltadas para o desenvolvimento do Nordeste e dentro dessa visão de diretrizes, voltada para o Brasil. Frisou que a Presidenta vem demonstrando atenção nessa questão e que no dia 28 de novembro, aproveitou para convidar os governadores e todos os conselheiros, visto que, a Presidenta irá ao Rio Grande do Norte, para assinar a primeira concessão de aeroporto de cargas, num ponto estratégico para o Brasil e que, com certeza, irá ser benéfico ao Nordeste posto que, o Rio Grande do Norte, tem a posição geográfica mais próxima dos outros continentes. A Presidenta vai assinar a concessão para finalizar a construção do aeroporto, e agora apenas construções aéreas portuárias são necessárias e que o Ministro iria assinar a ordem de serviço para o início das obras do perímetro irrigado da Chapada do Apodi. O Rio Grande do Norte tem, apesar do semiárido e quando se fala em semiárido se pensa em deserto, mas que a Chapada do Apodi é uma terra extremamente fértil e ser sonho secular do povo do Oeste/RN em ter água para fazer o aproveitamento dessas terras. Esse sonho foi realizado na era do governador, hoje Ministro Garibaldi Alves Filho, quando foi realizada a Barragem de Santa Cruz. Destacou que por determinação do Ministro e o apoio da senhora Presidenta estavam começando um perímetro irrigado na região que irá dar condições de gerar cerca de 30 mil empregos. Colocou que a agricultura irrigada se associava também com os pequenos e médios negócios. Então, complementou ser iniciante e leiga, pois, nunca foi secretária de fazenda, enfatizou que é médica pediatra e partiu para o desafio de administrar a cidade de Mossoró, depois ao senado e hoje governadora do Rio Grande do Norte. Destacou estar saindo muito estimulada por sentir, com as palavras ditas no CONDEL, a confiança e certeza que estão caminhando para algo que todo nordestino deseja que é mostrar que o potencial da Região é a riqueza do povo, que não se combate miséria sem trabalho, sem renda, sem oportunidade e que, existe em cada Estado, um potencial para desenvolver pra ser explorado, e convertido em oportunidades, faltando apenas as diretrizes. Destacou a importância de estarem unidos, que o nordestino é acima de tudo forte. No sentido de mostrar disposição para luta, ressaltou. Falou que





**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL  
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE  
CONSELHO DELIBERATIVO  
SECRETARIA-EXECUTIVA**

nessa primeira reunião, momento em que, com a sensibilidade da Presidenta Dilma vindo da terra de Juscelino Kubistchek que teve a visão da Sudene para o desenvolvimento do Nordeste. Entregou a competência aos sonhos de Celso Furtado, e que já era hora de mostrar que a Sudene está sendo reerguida, recriada, mas, que precisa, ainda, ser fortalecida, com o Fundo, realmente, de Desenvolvimento que tenha condições de ser o esteio, para planejar, fomentar, estimular, sem esquecer que, ponderou, a região vive em constante competitividade. A Sudene, teria o papel importante de promover ainda o desenvolvimento da ciência, tecnologia e da inovação. Ressaltou que estava por vir mais um aniversário da Sudene no dia 15 dezembro, e o Condel deveria convidar à senhora Presidenta, por ser este o Fórum adequado para que diga da sua vontade e com mais clareza as diretrizes para o Nordeste. Continuou sua fala destacando a união dos estados na questão do turismo e da necessidade de uma política de desenvolvimento do turismo para a Região e que o estado se complemente com o outro. A indústria automobilística, exemplificando a Fiat, chegou e está de parabéns o governador que conseguiu atrair tal investimento, a Bahia tem a sua Ford o Ceará está com a Troller, completou que a região necessitará de outras indústrias que estão ligadas a indústria automobilística, que podem ficar distribuídas em outros estados com os incentivos e com programas específicos para isso acontecer. Ainda ressaltou que a região tem energia e que as energias limpas, são importantes atualmente e que precisam se mobilizar, pois, são 25 estados contra 2 ou 3 porque, destacou, São Paulo estava entrando em cena, por estar próximo do Rio de Janeiro e do Espírito Santo. Cada governador seja do Nordeste ou do Centro Oeste precisa observar esta questão com muito cuidado. Existe assim, continuou mesmo sentindo o empenho dos governantes atrás de acordos, que não se quer apenas uns estados ganhando e outros perdendo, completou que o Rio Grande do Norte produzia e tinha *Royalties* a receber. Assim, expressou querer a votação, pois, isso vem em *off* há muito tempo e se não ocorrer até o final de 2011 ninguém vai poder receber, em 2012 e, que dessa forma vai ser apenas o Espírito Santo ganhando, e que não podiam se acomodar. Finalizou falando que essa reunião foi muito produtiva, que as pequenas e as micro empresas irão ter mais apoio, mais incentivo e, conseqüentemente, e irão gerar mais emprego e renda. Enfatizou que as eólicas têm que ficar protegidas pelo BNDES, por ser um grande banco e parceiro no Rio Grande do Norte, tanto na Arena das Dunas como agora no aeroporto de São Gonçalo, porém ponderou ser mais nordestina que pessimista e de não ser a favor de briga entre regiões e sim da defesa do direito e da justiça, agradeceu. O próximo inscrito para suas colocações, o Vice - Governador Washington Luis iniciou sua fala cumprimentando o Ministro, todos os governadores e conselheiros, além dos representantes de Estado. Ressaltou que “a maioria deste Conselho estava participando pela primeira vez de uma reunião do conselho deliberativo da SUDENE de forma que os colocava à consciência de que o debate sobre a unidade dos estados do nordeste em defesa de um projeto de desenvolvimento com essa região é de fundamental importância, porque hoje a consciência nacional é de que se precisa superar as desigualdades regionais que foram historicamente construídas neste país, e é através da SUDENE, que é a grande instituição instrumento de desenvolvimento, que se faz necessário avançar no sentido de que se possa realmente atender ao momento histórico que vive o país, é um projeto nacional, é esse combate às desigualdades, às



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL  
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE  
CONSELHO DELIBERATIVO  
SECRETARIA-EXECUTIVA**

desigualdades sociais e às regionais. Portanto, considerou que a reunião do CONDEL foi importante no sentido de que criou alguns instrumentos que possam dar as condições de crescimento, de avanço das micro e pequenas empresas, que é fundamental para o Nordeste, e enfatizou que era preciso que se criassem instrumentos que possam destravar aquilo que impede o tudo que aqui foram apontados algumas questões, neste sentido, disse que no Maranhão também estão engajados nesta idéia que o pré-sal é uma riqueza que tem que ser estendida a toda a nação brasileira e não pode ser concentrada em alguns estados. Era favorável que esses estados, onde se localizam as principais ilhas do pré-sal não perdessem, mas, que o conjunto, o país tem que ganhar com isso, tem que possibilitar, a partir dessa riqueza que a nação brasileira tem para que se exerça a extensão dessa riqueza para todo o país. Ressaltou que a criação do fundo de desenvolvimento financeiro para desenvolvimento do nordeste é fundamental para que possam dar a SUDENE aquelas condições de recuperar a força que ela tinha antes de ser extinta inclusive, injustamente, indevidamente disse. Portanto Ministro ponderou, dizendo da satisfação de estar participando desta reunião e disse que esse é o grande fórum que pode fazer que os estados do Nordeste, de forma conjunta, definam e elaborem políticas específicas e seguras para que possam ter um desenvolvimento estratégico Regional. Com a palavra Jaques Wagner falou a respeito do pré-sal, que sua posição vai ao encontro do que a maioria disse aqui, em sua opinião o pré-sal não pertencia a São Paulo, Rio de Janeiro ou Espírito Santo, assim como achou ser é uma violência a forma como foi colocada. Agora sobre o “pra frente”, ele é mais radical e acha que deveria ser inversamente proporcional ao IDH dos Estados e Municípios, porque se não acontecerão ilhas de excelência cercada de problemas pra todos os lados, impactando naquilo que já é orçamento de cada Estado, no “pra frente” ele acha que Deus não pensou em capixabas, cariocas ou paulistas e sim nos brasileiros. Lembra que o Senado já fez uma mediação e que concordou com o Governador da Paraíba que debate é debate e se não chegou a uma conclusão, vota-se, e se for judicializado é aceitar. E que a Bahia, sendo a maior economia do Nordeste, tentou sempre pregar a harmonização entre todos os Estados e que, por tanto, é necessário ter essa visão, e que achou que o núcleo dessa Casa junto com o colegiado de Governadores, na Sudene ou nas reuniões de Governadores do Nordeste tem que formular vendo qual a potencialidade de cada Estado e dirigir os investimentos e quis também registrar que, no documento que ele e Eduardo Campos entregaram a Presidente Dilma não foi pensado só na costa Pernambucana e Baiana, falou-se que se diferenciava mais ainda para o interior para o semi-árido e, falou-se em colocar uma diferenciação exatamente para o semi-árido ou para estados que têm menos desenvolvimento porque é uma ilusão, Salvador tem três milhões de habitantes porque alguns nordestinos param em Salvador antes de descer até o Sul e o Sudeste o que é mais apropriado para tentar uma nova vida. E, continuou sobre o drama social como em todas as capitais ser imenso, disse que todos tinham essa visão; o documento, inclusive, foi entregue e óbvio que o Governo Federal teria que ver essas conveniências. Ressaltou que se têm sub-regiões dentro do Nordeste, dentro de cada Estado e foi esse o espelho que continha o documento. Lembrou que não podia se furtar a colocar o patrimônio político à prova, com a questão do financiamento da saúde precisava discutir o assunto e assumiu até, concordar em ser um colchão em torno do Governo Federal, pois não teria que apanhar sozinho. Não quis



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL  
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE  
CONSELHO DELIBERATIVO  
SECRETARIA-EXECUTIVA**

discutir porque é necessário melhorar a gestão, mas pra fazer um sistema universal, público e gratuito como são o SUS, único no mundo em países acima de 100 milhões de habitantes, se não tiver financiamento não se vai ter a melhora da gestão e não vão chegar aonde todos querem então, achou que tinham que rediscutir, se é na forma da contribuição social, seja que forma for não deveriam cair na armadilha de que tudo que se cobra de quem mais tem é ruim, porque é imposto. Lembrou que dentro dessa discussão para o desenvolvimento do Nordeste o Senado tinha que apreciar a questão do imposto interestadual. Continuou que cada Governador deva trazer para o seu Estado algum Investimento bom, mas confessou ser um crime contra a geração de emprego no país colocar o incentivo fiscal sobre o importado. Afirmou que isso era para desindustrializar o Sul e tirar o Nordeste que está ainda mais distante. Finalizando falou sobre a importação de veículos, de petroquímica, em fim dando incentivo fiscal a bem dos serviços portuários de alguns estados, afirmou que isso não deve continuar. Destacou que os estados de atuação da Sudene têm 33 senadores e essa é uma decisão, que deverá por eles ser tomada. Não concordava que deveria ser taxa zero, e sim como foi a proposta da fazenda, para 2%, contanto que não se desindustrializassem o País. Para registrar, falou que como a Bahia é a maior economia do Nordeste, pensam logo que é um Estado rico, mas fiscalmente é o 24º pior *per capita* fiscal do País. Enfatizou essa questão porque como orçamento, a Bahia é o 6º ou 7º quando é considerado o *per capita*, chegando a ser 25% do total para 14 milhões de habitantes, solicitando aos Ministros presentes, que lembrassem “o governo da Bahia é pobre pra investir em tanto que precisa”. Em seguida foi passada a palavra ao Prefeito Júlio Lossi que agradeceu por poder estar participando da Reunião do CONDEL e cumprimentou todos os presentes. Abraçou a idéia do governador Jaques Wagner quanto à questão ambiental e sobre tudo, os parques eólicos e de energia solar. Ponderou que a energia eólica e a solar serão democratizadas diferentemente da telefonia, assim como o fornecimento também. A telefonia hoje democratizou todos os brasileiros, a energia solar e a eólica terão um fornecimento mais democrático, e pequenas e médias empresas irão trabalhar nesses setores, colocou. Falou que a iniciativa de concentrar esses investimentos no BNDES em um médio e longo prazo poderá trazer alguma dificuldade para os pequenos e médios que queiram adentrar no referido mercado. Destacou que quando a Sudene nasceu, há meio século, pensava-se em descentralizar o desenvolvimento econômico do Brasil. Ressaltou que a realidade era um tanto diferente, pois existe ainda grande concentração do desenvolvimento nas áreas litorâneas e nas capitais que não pertencem ao Semiárido no Nordeste. E, colocou, que de maneira paradoxal Recife, Salvador e Fortaleza, as cidades que mais ganharam com a nova economia nordestina, apresentavam os índices de cidadania, de IDH, de IDEBE e de saúde muito sofríveis. Ressaltou que o “que não serve pra gente não pode servir para os outros”. Exemplificou que não tinha o próprio filho nas escolas públicas. Tinha que ter plano de saúde. Ponderou que tem que se melhorar a educação, a saúde e isso só se fará, de fato, se for repensado esse modelo de desenvolvimento que está concentrado, ainda muito, nas regiões metropolitanas. Sei que em Pernambuco, vendo Salgueiro com a transposição, a Transnordestina, mas, não se pode deixar o que aconteceu há anos atrás, quando aconteceu uma explosão temporária de desenvolvimento. Quando as hidroelétricas foram feitas se observou essa explosão de desenvolvimento, mas, e



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL  
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE  
CONSELHO DELIBERATIVO  
SECRETARIA-EXECUTIVA**

quando passar a transposição? Quando passar a Transnordestina? Questionou, será que se terá de fato o desenvolvimento no Semiárido e na Região do Nordeste? Solicitou que nas próximas reuniões venha como proposição do CONDEL de: “como podemos levar a indústria de transformação, levar o desenvolvimento para o Semiárido, que é o grande interior brasileiro”. Sugeriu ainda colocar o Banco do Brasil mais próximo desta discussão de financiamento. Banco do Brasil que está em todas as cidades, em todos os lugares e poderá chegar mais perto do pequeno e do médio. Portanto, afirmou, que sua proposição seria desenvolver o Nordeste como um todo e não somente as regiões metropolitanas, finalizou. Em seguida esteve com a palavra o Prefeito Antônio João Dourado que saudou a todos os presentes. Iniciou ratificando o alinhamento da Confederação Nacional dos Municípios com dois dos principais assuntos que foram debatidos na reunião. Em primeiro a partilha dos *royalties* e a participação especial no pré-sal. A CNM entendeu que este assunto é constitucional, é ético e é justo, e que farão uma mobilização no dia 30 de novembro dia previsto para votação deste assunto no Congresso Nacional. Colocou que a oposição mais correta é fazer pressão sobre a bancada, ou seja, os governadores pressionarem a bancada, os prefeitos e, a sociedade, pressionar seus representantes para que este assunto seja realmente votado e que as negociações corram o para que essa votação ocorra até o final de Novembro, enfatizou. Outro assunto, que colocou em questão, foi ratificar a importância do fortalecimento da Sudene e, para isso, é necessário cada vez mais recurso, e que possa ter a cada ano um orçamento mais justo para que a Sudene possa cumprir sua missão. Com transparência nas suas ações, uma gestão competente e que faça seu planejamento para a realização de seus assuntos técnicos, pois, só assim, essa Casa, falou, “poderá voltar a ter o reconhecimento e a credibilidade de todos nós Nordestinos”. Por fim, parabenizou a todos e disse estar muito confiante em uma nova Sudene e na partilha justa do pré-sal. O Ministro passou a palavra para o Vice-Governador Jackson Barreto de Lima, que cumprimentou a todos e seguiu dizendo que quando resolveu usar a palavra nessa reunião foi para colocar de forma bem clara tudo aquilo que pensava sobre os que defenderam a volta da Sudene e citar o Deputado Zezéu Ribeiro da Bahia, Secretário de Planejamento, pois esteve ao seu lado em todos os momentos na defesa da recriação da Sudene e que trabalharam juntos por compreender a importância desse fórum para o Nordeste, que participava pela primeira vez como Vice-Governador de Sergipe, e participou ao Colegiado que sua luta no Congresso Nacional, ao lado do Presidente Lula, pela recriação da Sudene, e que valeu muito a pena. Continuou dizendo que tudo que se foi discutido na reunião foi de extrema importância para o Nordeste, e que gostaria que o representante do Ministério da Fazenda sáísse da reunião com a consciência de que o assunto mais importante que ele considerava nessa reunião, não tirando o mérito dos demais assuntos, era a questão da proposta da Sudene do Fundo Financeiro, aliás, quando da recriação da Sudene houve uma preocupação a mais de colocar recursos para ela naquele momento, que em função de algumas dificuldades, não se teve a felicidade de se ver esses recursos serem mantidos através daquela votação, mas, essa proposta do fundo financeiro é como se fizessem a independência da Sudene, voltando a ser aquele sonho de JK e Celso Furtado e daqueles que hoje ainda levantam a bandeira e que compreendem a importância que foi dada ao Governo do Presidente Lula e que está sendo agora mantido no trabalho da Presidente Dilma



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL  
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE  
CONSELHO DELIBERATIVO  
SECRETARIA-EXECUTIVA**

Rousseff. A segunda e última questão registrada por ele foi o anúncio do Programa Especial que a Presidenta vem lançar no Nordeste a ampliação da rede de irrigação, e que ele compartilhava da alegria da Governadora do Rio Grande do Norte porque sabe o sentido de mudança, de transformação que a irrigação faz para o homem do campo, para os trabalhadores, para aqueles que vivem na região do Semiárido. Lembrou que a discussão dos *royalties* foi fundamental também, e que compartilhava com todos de suas opiniões. O Ministro finalizou a reunião agradecendo aos Governadores, diretores e Superintendente da Sudene, e todos os representantes presentes, disse de sua emoção e alegria da reunião ter produzido essa reação positiva entre os Conselheiros para que ela possa assinalar uma retomada desta Casa como centro dos debates políticos do Nordeste, e ainda complementou dizendo que a sugestão da Governadora Rosalba venha a ser aceita: “a Presidente Dilma estar admitindo fazer o lançamento do Programa Nacional de Irrigação Pública para o Semiárido do Nordeste na Sudene, e que vão trabalhar a data, podendo ser no dia 15 de Dezembro (próxima reunião), o que se tornaria mais uma razão para poder contar com a presença dela na Sudene”, e que tem muita esperança de que a autonomia financeira da Sudene será construída, porque a Presidente Dilma tem compromisso em resgatar os organismos do desenvolvimento regional para que possam contribuir na construção de uma nação mais justa e mais fraterna, e disse que “se é pra fazer renascer a Sudene, ela também só renascerá como nós queremos, sonhamos e ambicionamos, se tiver atitude por parte dos Governadores” e sugeriu, que não existe local para se realizar o fórum dos Governadores melhor do que esta Casa, e que a ação do fórum distanciada da Sudene esvaziava a Sudene e era preciso que os Governadores também compreendessem e, “se é o desejo da nossa gente e da nossa representação política de que as palavras não sejam apenas palavras que através das nossas atitudes, a gente também possa contribuir para fazer ressurgir a Sudene”. Agradeceu mais uma vez e encerrou a 13ª Reunião do Conselho Deliberativo, passando a palavra ao Secretário-Executivo do CONDEL. Mais nada a acrescentar, o Superintendente solicitou que fosse lavrada a presente Ata e que, depois de aprovada, será assinada por ele, Paulo Sérgio de Noronha Fontana, Secretário-Executivo do CONDEL e pelo Ministro Fernando Bezerra Coelho, Presidente do Conselho Deliberativo da Sudene. A íntegra das discussões e apresentações ocorridas no CONDEL estão consignadas em gravação disponível aos Conselheiros, e o registro de presença dos Conselheiros e Autoridades Convidadas, constitui parte integrante desta Ata.

Fernando Bezerra de Souza Coelho  
Ministro de Estado do Ministério da Integração Nacional  
Presidente

Paulo Sérgio de Noronha Fontana  
Superintendente da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste  
Secretário-Executivo

**ORIGINAL ASSINADO**